

países e pessoas



Países são pessoas. Todos têm nome, idade, temperamento, características físicas e morais. São pobres ou ricos, grandes ou pequenos, arrogantes ou simpáticos. Dão-se bem ou mal, cortam ou reatam relações. Assinam papéis, contraem dívidas, emprestam dinheiro. Tomam atitudes ou partidos, fazem amizades. Mas também se tornam inimigos, chegam às vias de fato e podem sumir, literalmente, do mapa. Pois é. Pessoas que são, os países nascem, crescem, vivem e morrem – longevos ou prematuros. Mortos, são geralmente lembrados mais pelo que tiveram do que pelo que foram.

Bom saber também que pessoas são países – quase mundos. Como países, lançam-se em grandes aventuras, promovem a paz ou a guerra em suas rotinas, sonham em expandir suas fronteiras. Algumas conseguem progresso lento e gradual. Outras queimam etapas. A maioria acha injustas as regras do jogo, mas raras provocam verdadeiras revoluções em suas vidas. As pessoas também possuem lá seus ministérios. O orçamento é distribuído de acordo com as necessidades ou conveniências: saúde, trabalho, transporte... Mais e mais pessoas gastam suas verbas com segurança. A educação, é pena, anda esquecida.

Se países são pessoas e pessoas são países, o Brasil para mim é de carne e osso. Tem coração que bate. Tem sangue, nervos, vísceras. Tem cheiro. Tem olhos, boca, corpo que atrai à primeira vista. O artigo definido, masculino, singular, convive com sua hospitalidade feminina e sua criatividade plural. Há tempos venho conversando com o Brasil. Digo a ele que a vida sem trabalho e ideal não vale a pena. Falo com ele de igual para igual, não como pessoa, mas como país que sou. Porque como pessoa, o tempo é curto. A gente abre os olhos, o rosto está cheio de rugas e a história, no finzinho. Então, falo pelo país que há dentro de mim. Com todos os rios, montanhas e mares que há em mim. Porque, para os países, a Terra gira por mais tempo. Há mais chances de se reparar os antigos erros. A História é mais paciente que a Vida. Assim, se eu, nesses meus breves anos, não conseguir tempo bastante para ver justiça e trabalho digno para mulheres e homens todos. Morrerei com a esperança de que, pelo menos o Brasil, em seus séculos, consiga ver justiça e trabalho digno nas cidades e nos campos todos.

Ao fim, a vitória seria a mesma. Porque países são pessoas. E pessoas são países.